

PACOTILHA

NUMERO 8.

JORNAL DA TARDE.

Maranhão, 19 Abril de 1881.

PACOTILHA.

Assigna-se este jornal á 30000 por trimestre. Numero avulso 40 rs. Anuncios até cinco linhas gratis para os assignantes. Correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha.

Redacção e typographia rua de Nazareth n. 40.

CALENDARIO.

ABRIL—30 dias. (108—257) Quarta-feira, 20. Santa Ignez de Montepoliciano; V. D; S. S. Acindino, e Severino, m. m. —Partida de Napoleão para Santa Helena. (1814).

BAIXA-MAR 5 h. 35 m. da manhã. 6 « 0 « « tarde. PREA-MAR: 11 « 45 « « manhã.

COMMERCIO.

MARANHÃO, 19 DE ABRIL DE 1881.

Cotações da praça.

CAMBIOS. S/ Londres—21 3/8 a 21 1/2 d. por 1% « Portugal—143 a 145 por cento. « França—450 a 455 reis por franco.

ACCÕES.

Banco do Maranhão.. de 100% v. 130% « Commercial... « 100% « 112% « Hypothecario. « 55% « 54% Comp. de Vapores... « 100% « 114% « do Gaz... « 100% « 130% « Esperança... « 100% « 170% « Alliança... « 70% « 85% « das Aguas... « 100% « 132%

DIVIDENDOS.

Banco Hypothecario... 19000 acção « Commercial... 35400 « « do Maranhão... 45400 « Comp. das Aguas... 59000 « « Esperança... 65000 « « do Gaz... 55400 « « de Vapores... 45000 « « Alliança... 45000 «

DESCONTOS.

Banco do Maranhão 8 e 9 % ao anno. « Commercial. 8 e 9 « « « Hypothec. 8 e 9 « « « Particulares... 10 e 12 « « «

Preços correntes.

Importação. Azeite doce, brl., 8°. 48\$000 50\$000 Alhos, mólhos... 5050 5060 Bacalhau, barrica... 27\$000 22\$000 « caixa... 9\$500 10\$000 Batatas » 3\$000 5\$000 Banha pre, brl., kil. 3\$50 3\$60 Cebollas, caixa... 10\$000 12\$000 Carv., ing., gr., dz. 8\$200 8\$400 « em 1/2 ditas. 5\$000 5\$500 Chumbo em gr, brl. 23\$000 25\$000 Farinha amar., bre. 22\$000 23\$000 « Triestre « 32\$000 34\$000 Kerozene, brl., kil. 3\$15 3\$20 Manteiga fran., brl. 1\$700 1\$750 Papel de emb., rsm. 1\$100 1\$500 Queijos flamg., um. 3\$400 3\$600 Stearina, mago... 3\$400 5\$00 Vinagre, pipa... 100\$000 140\$000 Vinho t. Porto, pipa 200\$000 350\$000 « « Lisboa « 200\$000 220\$000 Exportação. Aguardente, pipa... 75\$000 80\$000 Algodão, kil... 3\$480 3\$520

Arroz pil., gr., kil.	\$170	\$200
« em casca, kil.	\$069	\$065
Assucar br., sacco..	\$120	\$130
Azeite carrap., litro	\$380	\$400
Buxo graúdo, kil....	3\$200	5\$500
Café pilado, kil....	\$400	\$540
Carne secca, kil....	\$600	\$705
Carrap. em gr., kil.	\$070	\$075
Couros de h., s., kil.	\$480	\$560
« de v., kil....	2\$400	2\$600
« de c., masso	6\$500	9\$000
Farinha secca, kil..	\$040	\$045
Gomma do sol, kil..	\$120	\$150
Gergelim gr., kil....	\$090	\$100
Milho, kil.....	\$060	\$070
Oleo cupahya, kil.	1\$800	1\$000
Solla, meio.....	5\$000	6\$500
Tiquira, litro.....	\$280	\$300
Tapioea, kil.....	\$100	1\$000

Rendimentos.

Alfandega de 1 á 16	128:287\$087
Em 18.....	20:970\$594
	149:257\$594
Thesouro de 1 á 16.....	24:323\$582
Em 18.....	2:521\$533
	26:845\$135

Directores de semana.

(De 18 a 23.)

BANCO DO MARANHÃO: João Gonçalves Nina. Antonio Justiniano de Miranda. BANCO COMMERCIAL: Jeronimo José Tavares Sobrinho. Firmino da Cunha Santos. BANCO HYPOTHECARIO: João de Almeida Azevedo. Ricardo de Souza Dias. CAIXA ECONOMICA: Candido Cesar da Silva Rios. COMPANHIA ESPERANÇA: Joaquim Coelho Fragoso. ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL: Francisco Xavier de Carvalho. HOSPITAL PORTUGUEZ: Joaquim Moreira de Souza.

Manifestos.

Carga do vapor Colombo do Ceará e escala. A Laurindo de Oliveira e C., 26 polos fumo, 2 fardos saccos. A Oliveira e Motta, 10 saccas café. A Miranda Silva e Vianna 23 caixas pommada. A Antonio J. Correia Marques, 10 barricas assucar. A ordem 130 saccas caroços de algodão, 4 caixas queijos. A Roberto Webater 200 saccas caroços. A Joaquim R. Marques 531 ditas algodão. A Antonio J. C. Marques, 2 caixas queijos, 1 dita redes. A Moreira e Saraiva 120 meios de solla e 280 macos courinhos, 11 caixas queijos, 120 macos courinhos. A José M. de Souza & C., 5 caixas vellas de carnhuba, 166 meios de sola, 5 saccas carnhuba. A Lazaro M. de Souza & F., 35 meios de sola, 4 amarrados courinhos, 16 saccas algodão, 1 pacote selins. A Maya, Sobrinhos e C., 58 saccas algodão, 2 encapados balança. A Vinhaes e Couto, 30 saccas algodão, 230 couros espichados.

A Antonio Alves Fontes Martins, 5 rolos fumo. A Almeida Junior e C., 1 carpua de alambique. A Ricardo Joaquim Teixeira, 1 capote.

Movimento do porto.

Vapores á sahir. Cayenã—Jeune Amiral em 20 ás 10 horas da manhã. Caxias e escala—Carolina em 21 ás 4 horas da tarde. S. Bento—G. Dias em 23 ás 9 horas da manhã. Vapores esperados. Rio e escala—Ceará—em 23. Ceará e escala—Alcantara—em 26. Navios esperados. De Pernambuco—Vasco da Gama—a Moreira & Saraiva. Do Porto e Ceará—Maria Carolina—a Moreira e Saraiva. Do Porto pelo Rio de Janeiro—FORMOSA.—Consignatario, Luiz da S. Pinto. De Lisboa pelo Pará—ANGELICA.—Consignatario, Agostinho C. Fragoso.

Navios carregando.

Idem — HARMONIA. — Consignatarios, Francisco A. de Lima & C. Idem e Lisboa—CLOTHILDE.—Consignatarios, Castro, Sousa & C.

Descarregando.

New-York—William Wilson—vapores generos.

Avisos maritimos.



Empreza de navegação Moreira da Silva & C.

Caxias.

O vapor Carolina, commandante, Jesus, sahirá para Caxias e escala, robocando barcas, no dia 21 de abril, ás 4 horas da tarde. Recebe-se cargas até o dia 20 á tarde e fecha-se o expediente duas horas antes da partida.

Munim.

O vapor Vezuvio seguirá para o Munim até a Manga, levando barcas a reboque, no dia 28 de abril ás 8 horas da noite. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

S. Bento.

O vapor Gonçalves Dias, sahirá para S. Bento, no dia 23 de abril ás 9 horas da manhã, fechando o expedente 1 hora antes da partida.



Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para Caxias e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Caxiense». Recebem-se encomendas até as 2 horas da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

Para as Pedreiras e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Itapecurá». Recebem-se encomendas até as 2 horas da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

AO COMMERCIO.

José Amancio Coelho, participa ao respeitavel corpo do commercio, que mudou sua fabrica de charutos para a rua de Sant'Anna, junto ao estabelecimento do sr. Furtado, tendo porem feito um deposito em casa do sr. Manuel Francisco da Silva Junior, onde podem ser feitas as encomendas, que serão aviadas com a mesma presteza como d'antes.

Maranhão, 18 de abril de 1881. José Amancio Coelho. 3—2

Aviso

AO COMMERCIO DE IMPORTAÇÃO.

Os abaixo assignados, agentes das linhas de vapores inglezes que tocam neste porto, reconhecendo a impossibilidade absoluta de continuarem as descargas de generos—sobre agua—como até aqui, veem-se forçados a prevenir aos srs. importadores, que de hoje em diante toda a carga que não for recebida nas pontes d'Alfandega, dará entrada nos armazens do Thesouro ou Santo Angelo, correndo as despezas de descarga por conta da fazenda, como até agora, e de accordo com a condição expressa nos conhecimentos.

Os donos das mercadorias poderão na occasião optar por um ou outro desses armazens, a maioria, porem, decidirá qual deverá ser preferido, visto que a descarga far-se-ha em um só d'elles.

De accordo com o sr. inspector d'Alfandega, o praso de vinte e quatro horas é concedido aos srs. recebedores de cargas, afim de apresentarem promptos os seus despachos, e quando assim não aconteça, serão as mercadorias não despachadas reembarcadas e descarregadas nos armazens d'Alfandega, ficando os respectivos donos responsaveis por toda essa despeza.

Esta medida é necessaria para evitar as faltas e grave damno ás mercadorias, pelas quaes teem os vapores de responder, e afim de remover o atropello que recabe sobre a Repartição fiscal.

Maranhão, 13 de abril de 1881.

Hoyer & Ribeiro. Henry Airlie.

Aviso.

Victorino José de Oliveira á rua de Nazareth n. 25. participa a todas as pessoas que procuram os excellentes chapéos lenço que acaba de os despachar, bem como um grande sortimento de chapéos de palha, manilha e feltro, de todas as cores e feitios, tanto para homens como para meninos, quem pois quizer um elegante chapéo lenço, apresse-se a vir comprar.

Maranhão, 19 de abril de 1881. Victorino José de Oliveira.

THEATRO S. LUIZ.

Companhia dramatica dirigida pelo artista Rodrigues Sampaio.

A empresa, desejando por todos os meios agradar ao publico maranhense, resolveu montar uma peça de grande espectáculo; e para isso teve irremediavelmente de mandar pintar scenas inteiramente novas, porque, como o publico sabe perfeitamente, o scenario que o theatro possui é pouco e esse acha-se em mau estado; o que obriga uma empreza ou a fazer despezas extraordinarias, ou a representar todas as peças nas mesmas e já bem estragadas vistas.

A empreza fica certa de que o publico conhecerá a boa vontade e os esforços do empresario na maneira porque sobe á scena, neste theatro o drama que mais tem agradado na corte do Imperio do Brasil.

Quinta-feira 21 de abril.

3º ESPECTACULO.

VERDADEIRA NOVIDADE.

A 1.ª representação do excellent drama maritimo de grande espectáculo em 1 prologo e 4 actos, intitulado:

A FILHA DO MAR.

Original de J. L. CLARANGE LUCOTTE.

Personagens do prologo.

Capitão Gilbory Sampaio. Padre Raphael Passos. Pedro Gaudencio. Guilherme Antonio. River Cezar. 1º contrabandista Augusto. 2º contrabandista José. Um official N. N. Luiza (7 annos) Contrabandistas, soldados &

Personagens do drama.

Capitão Gustavo Sampaio. Carlos de Rosberg Eduardo. Pedro Gaudencio. Padre Raphael Passos. Koppen Cordeiro. O contra-mestre Gloff Dario. Fritz Antonio. Um guarda marinha Cezar. Um tenente Monteiro. Guilherme Nunes. O juiz de Drontheim Dario. Luiza D. Roza. Condessa d'Ypsal Josepha. Marqueza de During Ludegaria. Mineiros, creados, soldados, guardas das minas, pescadores de baleia, policiaes, condemnados ás minas, marinheiros, & A acção passa-se na Noruega.

PROLOGO:

UMA PRAIA ESCALVADA

1º acto Uma sala em casa da marqueza de During. 2º acto Outra sala em casa da condessa de Ypsal. 3º acto Um navio baleeiro. 4º acto

O interior de uma mina de cobre, onde a seu tempo ha uma explosão no paiol da polvora.

PACOTILHA.

MARANHÃO, 19 DE ABRIL DE 1881.

A alimentação publica em todos os paizes que prezam os fóros de civilizados, merece do governo os mais serios e constantes cuidados, por isso que é um dos ramos da hygiene que, quando desprezado, produz males irremediaveis.

E' evidente que uma alimentação má, como a que entre nós se observa, enfraquece a população predispondo-a para as molestias endemicas e epidemicas que infelizmente quasi sempre nos perseguem.

Para nós é fóra de duvida que o máo estado sanitario da capital procede directamente do pouco ou nenhum cuidado que o governo dispensa a sua causa primordial.

Para não nos estendermos em considerações que não serviriam senão para tornar mais carregado e sombrio o quadro feio de nosso desmazelo pelas cousas importantes, limitamo-nos a traçar aqui com toda a certeza da verdade o perfil real do que chamamos matadouro publico, isto é, o lugar em que se prepara a base principal da alimentação de que todos se servem.

Felizmente para a população, poucas são as pessoas que conhecem o horrivel local de que vamos tratar. Sem contar os empregados e interessados no estabelecimento, e alguns caixeiros que alli vão para embarcar couros, mui raras vezes um ou outro estrangeiro, avido de conhecer a origem dos males que sente depois que aqui começou a alimentar-se de bifés, visita o matadouro publico.

O local escolhido para o estabelecimento do matadouro publico é dos mais apropriados; a construcção e disposição do edificio com quanto não possam servir de modelo, são com tudo razoaveis, porém, o que não podemos soffrir a sangue frio, é a falta absoluta de ordem, é o desmazelo, é a porcaria que alli reinam impunemente.

O gado é conservado preso em

um quadrado de muros, calçado e inteiramente descoberto. Em uma das extremidades existem grandes tinhas em que se deposita agoa, que é extrahida de um poço que fica proximo. Não ha preparo algum para a alimentação do gado. A agua que lhe fornecem é tão má, devido não só a sua propria qualidade, como principalmente ao estado em que se acham as tinhas, que nunca se lavam, que o gado, não obstante alli permanecer preso dez, vinte e mais dias, não se serve della.

Calcule-se agora como não será propria a alimentação a carne de uma rez que, presa no campo, metida enraivecida a bordo de um barco ou vapor, atirada á agoa para desembarcar, levando dez, vinte e mais dias sem comer, sem beber, exposta ao sol dentro de um pequeno espaço onde, quando ha grande quantidade de gado em deposito, nem ao menos se pode deitar!

E não é só isto.

No lugar em que se abate o gado tem um cano no centro, que, por ser o solo em declive de ambos os lados, recebe o sangue que vae levar ao mar. Depois de esartejadas as rezes vêm serventes com baldes e procedem mal ou bem a lavagem das pedras de cantaria que revestem o pavimento; como porém desde que se começa a sangrar as rezes até que se tenha acabado de esartejar-as medeia tempo mais que sufficiente para que o sangue coalle, nunca pode este serviço ser feito de maneira satisfatoria, e é a razão por que se observa em todo o comprimento do cano e em grande parte do ladrilho como que um revestimento de sangue solidificado. Ora, é muito natural que este sangue exposto como fica a acção deletéria do ar, vá damnificar no dia seguinte a carne que necessariamente lhe ponham em contacto.

Não será esta a razão porque constantemente se nota na carne verde como que um principio de putrefacção?

Os entendidos que respondam.

O territorio americano occupa o lado do Wonsung. E' separado do territorio inglez pelo Sou-tchéou-Cruk atravessado por uma ponte de madeira. Ahi se veem o hotel Astor, a igreja das Missões e as docas installadas para concerto dos navios europeus.

Mas, das tres concessões, a mais florescente é, sem contradicção, a concessão ingleza. Habitacões sumptuosas sobre os caes, casas com varandas e jardins, palacios dos principes do commercio, o Oriental Bank, o «Long» da celebre casa Dente com sua social do Lao-Tchi-Tchang, os escriptores dos Jardyne, dos Russel e outros grandes negociantes, o club Inglez, o theatro, o jogo da pélla, o parque, o campo de corridas, a bibliotheca, tal é o conjunto d'esta rica creação dos anglo-saxonios, que justamente mereceu o titulo de «colonia modelo.»

Eis porque, sobre este territorio privilegiado, sob o patrocinio d'uma administração liberal, não é de admirar encontrar, como disse M. Léon Rousset «uma cidade chinesa de um caracter todo particular e sem analogo em parte alguma.»

Assim, pois, n'este pequeno canto de terra, o estrangeiro vin-

Bem sabemos que a camara municipal, a quem está commettido o serviço da administração, custeio e conservacão do matadouro publico, não poderá talvez, por attender a outras despezas, applicar exclusivamente a este estabelecimento a renda que delle percebe, porém neste caso deveria submeter a approvação da assembléa um augmento de verba que a habilitasse a curar das necessidades imperiosamente reclamadas pelo bem estar dos seus municipes.

E' imprascindivel a collocacão de algumas pennas d'agoa no lugar em que se abate o gado, as quaes abertas quando se começasse o serviço facilitariam a limpeza do solo e ajudariam o esgoto do sangue pelo cano.

A alimentação do gado por conta do proprietario mediante abatimento na taxa do imposto que paga, ou por conta da camara seudo esta elevada, é medida tão importante como a que vimos de apontar.

Consiga a camara realizar estes melhoramentos e proceda a mais rigorosa fiscalisacão para que diariamente se mude a agoa que dão ao gado e que a mais escrupulosa limpeza seja feita em todo o estabelecimento e teremos assim a alimentação publica melhorada e o máo estado sanitario da capital talvez extinto.

OS JORNAES.

Apparece n'O Paiz de hoje o conhecido poeta Rocha Santos, delilhando na lyra entusiasta os meritos do Club União e do respectivo emprensario.

O Sr. Rocha Santos no novo genero em que se exhibio—a poesia de salão—não desmentio o seu estro sempre inspirado.

E tal emoção causaram-nos os seus versos que só e exclusivamente d'elles tratamos nesta revista.

Malhinho.

O vapor Ambroze sae para Liverpool quarta-feira 21 do corrente.

A estatística do Bureau Veritas, relativa ao mez de Janeiro, diz que se perderam neste mez 187 navios

do pela estrada pittoresca do rio Azul, via quatro pavilhões desfraldados ao sopro da mesma brisa, as tres cores francezas e o «yacht» do Reino-Unido, as estrellas americanas e a Cruz de Santo André, amarella em fundo verde, do Imperio das Flores.

Quanto ás proximidades de Schang-Hai, paiz chato, sem uma arvore, cortado de estreitas estradas empedradas e de atalhos tracados em angulos rectos, perfurados de cisternas e de arroios que distribuem agoa a immensos arrozaes, sulcado de canaes que transportam os juncos pelo meio dos campos como as gribanas através dos campos hollandezes, era uma especie de vasto quadro, com uma tonalidade verde, a que só faltava a moldura.

O Perma ao chegar tinha encostado ao caes do porto indigena, defronte do arrabalde E'ste de Schang-Hai. Ahi é que Wang e Kin-Fo desembarcaram á tarde.

O vae-vem das pessoas atarefadas era enorme na margem, indescriptivel sobre o rio.

Os juncos por centenas, os barcos-flor, os sampaus, especie de gondolas governadas na pópa, os gigs e outras embarcações de todos os tamanhos formavam como uma

de vela, e 23 a vapor; os de vela foram 71 inglezes, 25 noruegueses, 20 allemães, 16 americanos, 16 francezes, 8 hollandezes, 8 italianos, 7 dinamarquezes, 5 suecos, 3 austriacos, 3 portuguezes, 2 russos, 1 da republica de Nicaragua e 2 de bandeiras desconhecidas. Os vapores eram: 18 inglezes, 2 hespanhoes, 1 francez, 1 hollandez e 1 de bandeira desconhecida. Um destes vapores, supõe-se perdido por falta de noticias.

Em 1690, Londres contava..... 53.000 habitantes; em 1755..... 650.000; em 1855, 2.300.000 e hoje excedem de 4.000.000.

Apezar d'esta crescente agglomeração, a mortalidade tem diminuido, graças á stricta observancia dos regulamentos sanitarios, de modo que era no seculo 17 de 42 individuos por 1000, no seculo 18 baixou a 36 e no seculo actual a menos de 25. Actualmente a mortalidade média na Inglaterra é de 22 por 1000 habitantes.

O principe de Galles, de volta de uma viagem a Berlim, demorou-se em Paris cinco dias.

Morreu Adolpho Joanne, o organisador dos Guides-Joanne, conhecidos de todos os que viajam na Europa.

No dia do 3º anniversario da coroação de Leão XIII ouviu-se á entrada da Capella sixtina uma grande bulha de armas, gritos, e palavrões. A principio correu o boato de ter sido assassinado o Papa; mas em seguida a multidão afastou-se e vio-se passar entre soldados... um cadeal! Um cardeal prezo!

Facto extraordinario em Roma! escandalo raro e inaudito.

Averiguado o caso, soube-se que o cardeal não era cardeal—era um simples marceiro.

Minelli era fraco de cabeça, superstioso e com um medo horrivel ao inferno. Em sonhos apparecia-lhe um sujeito ordenando-lhe que se fizesse cardeal porque Deus assim o queria.

Na sua qualidade de marceiro, Minelli tinha entrada no Vaticano e foi assim que na manhã da festa da coroação penetrou no quarto do cardeal Jacolini ahi encontrou um traje completo de porporato, que envergou immediatamente, e dirigio-se á capella sixtina. Na passagem os soldados apresentaram armas e os principes e princezas prostraram-se implorando-lhe a benção, que elle distribuia solemnemente.

cidade fluctuante, onde vivia uma população maritima, que não se pode avaliar em menos de quarenta mil almas,—população mantida n'uma situação inferior e cuja parte abastada não pôde elevar-se á classe dos letrados e dos mandarins.

Os dous amigos seguiram vagando pelo caes, no meio da multidão heteroclitica, negociantes de todo o genero, vendedores de arachides, de laranjas, de carozos de arec ou de pamplemucios, marinheiros de todas as nações, carregadores d'agoa, feiteiros, bongos, lammas, padres catholicos vestidos á chinez de rabicho e leque, soldados indigenas, «tipacs», os policias da localidade, e «compradores», especie de caixeiros correctores que tratam dos negocios dos commerciantes europeus.

Kin-Fo, de leque na mão, corria pela turba o seu olhar indifferente e nenhum interesse ligava ao que se passava em derredor. Nem o som metalico das piastras mexicanas, nem o dos sapecas de prata, nem o dos sapecas de cobre (1), que vendedores e compradores

(1) A piastra vale 5 fr. e 25 cents, o tael de 7 a 8 fr. e o sapeca cerca de meio centimo.

Posto que ninguem conhecesse semelhante cardeal, de nada desconfiavam, até que um mestre de ceremonias descobriu o cardeal de contrabando, e fel-o prender antes de conseguir o que desejava—penetrar no receptaculo do genio de Miguel Angelo.

O grande tremor de terra em Casamicciola, Napoles, a 4 de março ultimo, aconteceu a 1 hora da tarde e durou 7 segundos. Mais de 300 casas desmoronaram inteiramente; das que restaram de pé nem uma deixou de soffrir graves avarias. As ruas apresentam fendas enormes; debaixo de cada casa, de cada trave, de cada pedra ha um cadaver.

Os habitantes sobreviventes fugiram para o campo. De Napoles, de Pozznoli e de todas as aldeias da ilha foram enviados soccorros.

Um incendio destruiu a sala de concertos de Worcester.

No pequeno sitio do lavrador Manoel da Silveira Franco, no Jabú, S. Paulo, ha 6000 pés de café cuja producção está avaliada por pessoas competentes em 2000 arrobas.

Na aula nocturna mantida pela loja maconica União e progresso na cidade da Victoria, provincia do Espirito Santo matricularam-se este anno 45 alumnos.

Em Santa Catharina fez sensação como novidade o apparecimento de 4 senhoras e 1 menina mascaradas pelo carnaval.

Reunio-se em Berne um congresso para tratar de expedições polares.

Por aviso do ministerio da marinha, foram concedidos ao 1º tenente Arthur da Serra Pinto 6 mezes de licença com soldo, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

A rede telegraphica do imperio tem um desenvolvimento de cerca de 7,200 kilometros e liga entre si as provincias: Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, S. Pedro do Rio Grande do Sul. As treze provincias acima formam outros tantos districtos telegraphicos com 123 estacões, das quaes 68 de 3ª classe, 30 de 2ª e 25 de 1ª.

cambiavam barulhosamente, poderiam distrahir-o. Elle possuia com que comprar e pagar a vista o quarteirão inteiro.

Wang, esse tinha aberto o seu vasto guarda-chuva amarello ornado de monstros negros e, constantemente «orientado», como deve estar um chinez de raça, procurava por toda a parte materia para alguma observação.

Passando por diante da porta de E'ste, o seu olhar pairou, por acaso, em uma duzia de guilões do bambú, onde careteavam cabeças de criminosos que tinham sido executados na vespéra.

«Talvez, disse elle, houvesse alguma cousa de melhor a fazer do que cortar cabeças! Seria tornal-as mais solidas!»

Kin-Fo não ouviu sem duvida a reflexão de Wang, que o teria admirado da parte de um velho Tai-ping.

Continuaram ambos a seguir o caes, contornando as muralhas da cidade chinesa..

Continua.

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TORBULAÇÕES D'UM CHINEZ

NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO III

Onde o leitor poderá sem fadiga, lançar um olhar sobre a cidade de Shang-Hai.

Da concessão franceza pouco ha que dizer. E' a menos importante. Confina quasi com o limite da cidade e estende-se até ao regato de Yang-King-Pang, que a separa do territorio indigena. Ahi erguem-se as igrejas dos Lagoristas e dos Jesuitas, que possuem tambem, a quatro milhas de Shang-Hai, o collegio de Tsicavé, onde formam bachareis chinezes. Mas esta pequena colonia franceza em nada ignora a suas vizinhas. Das dez casas de commercio abertas em 1861, só restam tres e a Agencia de desconto preferio mesmo estabelecer-se na concessão ingleza.

Gorgorão.

Apenas resta um corte de gorgorão preto com 26 metros para vestido, que por ser o ultimo o Fonseca está resolvido a vendel-o em conta. Tambem se retalha a 2800 rs. 0,68 ou 4200 o metro. Já se vê a dinheiro.
E' só um corte vinde compral-o antes que se acabe a loja do FONSECA, defronte do theatro—Latreiro Dourado.

Tudo bom e novo.

Despachou Francisco Eleuterio Cardoso:

- Folhas de flandres de quarto.
 - Folhas de vidro especial.
 - Candieiros, lindos gostos para sala.
 - Lamparinas varios gostos para sala.
 - Arandelas, idem.
 - Lanternas prova de vento.
 - Mangas de todos os feitios.
 - Globos cor de leite.
 - Gesso calcinado americano.
 - Estanho nos kilos.
 - Bacias de ferro estanhado.
 - Fechaduras para bahú.
 - Malas para viagem.
 - Pavios de todas as dimensões
 - Cadeados de latão.
- Tudo se encontra á rua Grande n. 24.

Para camas.

Blindos cortinados de filó lavrado para camas.
Despacharam—Filomeno Seabra & C.
27 rua de Nazareth 27

Para liquidar.

- Banha em latas redondas de 10 libras 4900
 - Banha em latas quadradas de 10 libras 3500
 - Banha em latas redondas de 5 libras 29200
 - Bachatem latas quadradas de 5 libras 19000
 - Tamaras em latas de 1 kilo 11600
 - Maysane em pacotes de 1 libra 320
 - Calda de tomates em latas de 1 1/2 kilo 500
- A dinheiro sem replica.
Vendem—FRAGOSO & COMP.

Doce christalisado.

- Brinquedos para creanças.
 - Velocipedes » »
 - Malas para viagem.
 - Ditas a tiracollo.
 - Champagne americana em caixi-lhas de dose garrafas.
 - Molduras d'ouradas.
 - Espanadores.
 - Instrumentos de musica.
 - Canivetes e teçouras.
 - Livros em branco para escripturação e notas.
 - Livros de lei e de instrução.
 - Camas de campanha.
 - Fitas de todas as quauidades.
- Tudo isto se encontra na livra-ria e papelaria de Ramos de Al-meida e Comp. na rua de Naza-reth canto do Jardim.

Material naval.

Calos de manilha e cairo, remos de faia, estopa, trapos, óleo de li-nhaca, azeite para maquinas, tintas de alvaiade e zinco, agua-raz, lanternas para navios, vassouras para lavar canves &c.
Vendem em conta—José Fer-reira da Silva Junbr. & C.

ESTAMPAS LITHOGRAPHADAS.

Uma livraria na Livraria de Ramos de Almeida e Comp., canto do jar-dim, uma excellente colleção de es-tampas lithographadas, em preto e coloridas, proprias para estudo e para ornamento de casas.

CANTO DO JARDIM.

C. A.

Scipião Martins Ferreira, recebeu ul-timamente grande sortimento de sellins inglezes, assim mais panellas de ferro, estanhadas e muitos outros artigos, que vende por modicos preços.

Flauta Boehm.

Quem precisar de uma flauta deste systema, dirija a esta typo-graphia carta com as iniciaes Z. Y. W.

Motor a vapor.

N'esta typographia se diz quem tem para vender uma machina deste genero, propria para peque-na industria.

LICORES FINOS

- Benedictino.
 - S. Emilion.
 - Chartreuse.
 - De Cominhos.
 - Marasquino.
- Em garrafas e meias vendem
FRAGOSO & C.

Armazem de molhados DE Antonio Almeida.

Canto do Theatro.

Licores.

Chartreuz, coração, l'Eremita, S. Emilon, Marrasquino, Grosel, annanaz, limão e outras qualidades, vidros com fructas em calda, ameixas, conservas em vi-dros, tamaras seccas em latas, os-tras, lagostas, petit-pois fins, er-vilhas portuguezas, (fazenda es-pecial), salmon, feijão francez e carrapato. Biscoutos inglezes em latas e meias latas.

Chá especial.

Bordeaux, Lormont, Marca H, Chrystoly.

VINHOS FINOS.

Moscatel de Setubal (Fonseca)
Idem idem (Domingos)
Porto fino superior.
« Placido & Irmão.
« Chamisso & Filhos.
« Malvasia.
Em noites de espectáculo no Theatro S. Luiz:
Chocolate bem preparado,
Café.
Pasteis.
Doces, grande variedade.
Manda levar nos camarotes, bas-tando indicar o numero.
Todas as noites.—Bom café e doces, cêrveja sempre fria.

OBJECTOS

para mimos.

Encontrão-se no
BON-MARCHÉ.
Ricos, vasos dourados e ornados de pitorescos desenhos.
Garrafinhas ou porta extracto ele-gantemente acabadas.
Cofres de ébano providos do indis-pensavel a um toilet.
Ditos de massa, verdadeira fantasia, e digno de um presente.
Estojes de velludo, guarnecidos de metal para joias.
Cestinhas de vimo forradas de seda para trazer-se em passeio e muitos ou-tros artigos proprios de um mimo im-portante.
Todo no BON-MARCHÉ de Moura Ferró & Pacheco á rua do Sol n. 15.

Na rua do Sol casa

n. 77 tem uma senhora que ensina primeira lettras á meninas e meni-nos de pouca idade.
Mensalidade modica.

A 1\$000 e 1\$500.

Vestimentas para crianças de 1 a 4 annos vende-se no
! LOUVRE !

Pombo de ouro.

Officina de selleiro, corrieiro e estu-fador de

DOMINGOS GONCALVES POMBO.

Esta officina acha-se muito bem mon-tada para bem satisfazer a todos os seus freguezes, com accio e promptidão em todas as encomendas que lhe forem feitas promettendo bem servir, tanto em obras como em preços.

Encarrega-se de fazer todas as qua-lidades de arreios para os differentes trabalhos com animaes, como seão para carrinhos, arados, engenhos car-roas, etc.

Concerta-se sellins, faz-se capas e soadores novos, tem sempre a venda cabegadas, loros, silbas, rabichos e re-deas.

Forra-se carros grandes e concerta-se carrinhos de criança.

Estufa-se mobilia de muito bonitos gostos á vontade do dono.

Faz-se assentos muito macios e fres-cos para mochos de pianos para collocar e tirar quando se queira.

Faz-se e concerta-se malas para via-gem e ditas para garupa.

Faz-se e concerta-se toda a qualida-de de fundas e tem tambem a venda grande sortimento de fivellas de ferro, megal e cobertas de couro, que tudo se vende muito em conta nesta officina, á rua Grande n. 22. 6-2

A viuva de José de

Oliveira Santos Junior, moradora no sobrado no largo do Quartel, á rua da Paz, previne a quem precisar, que con-tinua vender pedras pretas para construeção, e brancas para calcamento, por preço mui commodo.

Engenhos de 18 serras

Marca aguia.

Carros para aterro.

Debulhadores de milho

Systema aperfeiçoado.

Remos de faia

De diversos tamanhos.

Linhas para pescar.

Grande sortimento em grossuras.

Presuntos superiores para fiambre.

A 700 rs. 459 gr.

Genebra de Hollanda.

Em garrações, frasquinhos de diver-sas marcas ao paladar do freguez.

Vinho de Bobó.

Ainda restão algumas duzias de gar-rafas desta excellente pinga para for-talecer os estomagos fracos.

Adornos de louça para jardins e salões

Ainda existem alguns como seão: figuras, pinhas, globos, cachorros, leões e um resto de vasos.

Todos estes artigos achão-se á venda em casa de Maia Sobrinhos & C.

ALTA NOVIDADE!

Riquissimos chapéos de feltro e palha de Italia enfeitados para senhoras, gostos inteiramente novos receberam

Filomeno Seabra & C
27 rua de Nazareth 27

CASA AMERICANA

DE

LUIZ TRVASSOS DA ROSA.

Grande armazem de artigos das melhores fabricas da Europa e especialmente dos Estados-Unidos.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo dado grande desenvolvimento a seu commercio, acha-se habilitado para satisfazer ao freguez mais exigente em gosto e preço.

Os generos que a CASA AMERICANA offerece ao publico distinguem-se pela

PERFEIÇÃO, BARATEZA e DURAÇÃO.

Estes generos são:

Machinas de SINGER.

MOBILIA

PARA COSTURA

PARA SALA

PERFUMARIA

FAZENDAS:

Vinhos e licores

A CASA AMERICANA

se fosse annunciar o que tem nos seus armazens, seria fastidiosa a nomenclatura; por isso

VISITE-A O PUBLICO, E CONVENÇA-SE VENDO-A.

Largo do Carmo, Canto da rua do Sol.

MARANHÃO.

Tonico, Reconstituente, Regenerador

VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCÉLOT, da Faculdade de Paris

Approved pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCÉLOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa

J. BATARD MORINEAU & C^o, Droguistas

50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

Camisas.

Camisas de linho com e sem col-larinho para homens e meninos.
Ditas de cretone a pompador para homem.

Ao Bon-Marché de Moura Ferró & Pacheco, á rua do Sol n. 15z

Accões.

Albino Lopes Pastor, compra constantemente accções do Banco do Maranhão, Commercial, Com-panhia do Gaz, Vapores, Aguas, Alliança, Apolices Provincias e ditas Geraes.

A 6\$000 rs.

Chapeos de sparterie para srá. vende-se no

! LOUVRE !

200 rs.

Chitas finas em casa

DE

Agostinho Valle & Filho.

Defronte do Jardim.

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.